

tualista João Pinto de Souza" e por esta impressa ainda em 1953.

Segue-se a primeira notícia a respeito do novo romance ditado por Emmanuel: "Ave, Cristo!"

Emoções com o «Ave, Cristo!»

28 — 5 — 1953

"(...) Recebi muitos ensinamentos e inesquecíveis emoções na psicografia desse livro e a tua opinião confortadora representa abençoado estímulo para mim.

Vou trabalhar na revisão final do "Parnaso", sob a orientação de Emmanuel e de outros amigos. Espero enviar-te o volume, que se encontra comigo, há tempos, em breves dias. Ficas com a liberdade de aprovar ou não as sugestões que foram apresentadas daqui. Considero igualmente contigo que o "Parnaso" está muito volumoso, mas se eu pudesse votar por alguma alteração, votaria pela supressão de algumas poesias, sem substituição. Assim, o livro ficaria num tamanho mais agradável. Concordas? A escolha das produções a serem afastadas dependeria de tua revisão. Organizarias uma relação delas e apresentá-la-ei aos nossos amigos espirituais para a solução definitiva.

(...) Li em "Reformador", de maio corrente, a tua comovedora notícia acerca de Pedro Leopoldo. Apreendi contigo muita informação sobre a cidade em que vivo e em que renasci. (...) Alguns descendentes dos pioneiros do Espiritismo aqui são meus conhecidos e amigos.

(...) Tendo em alta conta e profunda estima a obra de Kardec e de Roustaing e dos grandes pioneiros que foram Léon Denis, Flammarion e Delanne, ficaria muito contente e agradecido se me dessem a conhecer a estatística sobre a penetração dos livros que nos legaram, em nossa Pátria, caso tenhas essa estatística com facilidade. Considero essa penetração muito importante para o trabalho de nossa Consoladora Doutrina, no Brasil. (...)”

Menos de dois meses depois da carta anterior, Wautuil de Freitas já está com os originais do “Ave, Cristo!” e transmite ao médium a sua opinião sobre o mesmo.

Novas revisões em “Parnaso de Além-Túmulo”.

Preconceito. — Redenção

27 — 6 — 1953

“(…) Recebi igualmente as notas sobre os trabalhos umbandistas. Creio que a tua atitude de auxílio é a que a Doutrina nos recomenda. Se os católicos romanos ou se os reformistas do Evangelho, sentindo os fenômenos do Espiritismo, em seus templos, viessem a nós, buscando simpatia e cooperação, teríamos coragem de negar-lhes boa vontade e o possível amparo, a pretexto de sermos espíritas? O antigo lema de Allan Kardec — “Fora da Caridade não há salvação” — é uma bandeira para todos. Compreendo que nos cabe defender a pureza doutrinária, mas, a título de “pureza doutrinária”, não podemos esquecer que estamos com o Divino Mestre numa obra de educação, a partir de nós mesmos. E como realizar essa obra se fugimos do próximo, alegando que o próximo não pensa como nós? Creio que abrir uma guerra contra os nossos irmãos que ainda se sentem ligados aos ritos herdados da África seria pretender um racismo tão lamentável que, não satisfeito em oprimir neste mundo, se estendesse também à vida espiritual.

Emmanuel costuma dizer que “o Espiritismo, tanto quanto o Evangelho, é dinâmico” e somente agindo nos programas da Doutrina é que alcançaremos os seus obje-